

FMI libera créditos

A. M. PIMENTA NEVES
Nosso correspondente

WASHINGTON — O Brasil recebeu ontem, do FMI, três parcelas equivalentes a 374 milhões de Direitos Especiais de Saque cada uma, parte do empréstimo que o organismo concedeu ao País num período de três anos. Cada parcela vale cerca de US\$ 391,5 milhões pela taxa de conversão do DES de terça-feira.

No dia 28, o Brasil recebeu 64,5 milhões de Direitos Especiais de Saque da linha de crédito para a formação de estoques reguladores, como forma de ajudar o País a cumprir suas obrigações no acordo internacional do açúcar de 1977.

Segundo fontes oficiais, o dinheiro do FMI provavelmente foi depositado em nome do Brasil em diversas moedas fortes e em diversas instituições. A parte em dólar teria sido depositada no Banco da Reserva Federal de Nova York. O total recebido nos

últimos três dias equivale a US\$ 1,25 bilhão.

Segundo as mesmas fontes, a maior parte do dinheiro destinou-se ao pagamento imediato de parcelas do empréstimo-ponte concedido ao Brasil pelo Banco de Pagamentos Internacionais (BIS), com sede em Basileia. Duas parcelas somando cerca de US\$ 800 milhões, devidas ao BIS com atraso, tinham de ser pagas em novembro, conforme o fluxo de caixa do Banco Central de outubro deste ano. Uma terceira parcela, de US\$ 270 milhões, deve ser paga este mês de dezembro. Fontes em Washington não souberam dizer se todas as três já foram resolvidas. O fluxo de caixa do Banco Central de abril dizia que todas as parcelas teriam de ser pagas até novembro.

Como se sabe, o Brasil atrasou o pagamento do BIS até que o Fundo Monetário liberasse seus recursos da linha de crédito ampliada (a principal fonte dos

empréstimos do FMI ao País, que totalizam mais de US\$ 5,8 bilhões ao longo de três anos). O governo também seguiu o pagamento do empréstimo-ponte dos bancos privados, da mesma forma como os bancos privados retiveram o desembolso do empréstimo-jumbo de US\$ 4,4 bilhões concedido no início do ano. Agora que o Fundo Monetário deu o sinal verde, os bancos reiniciarão o desembolso do velho "jumbo", parte do qual os grandes bancos receberão de volta, e começarão a liberar os recursos do novo "jumbo" de US\$ 6,5 bilhões, recentemente negociado. Isso pode acontecer alguns dias antes do Natal.

Uma nota irônica nessa história toda é a atitude do FMI, que se recusa a revelar qual foi o exato montante liberado, em que moeda o foi e onde foi depositado. Isso depois que alguns dos pormenores mais íntimos e secretos das negociações foram revelados pela imprensa.

ao Brasil

QUINTA-FEIRA — 1 DE DEZEMBRO DE 1983

ESTADO DE SÃO PAULO